

# Varig fecha aliança com outras 5 gigantes da aviação

Empresa assina acordo de integração com Lufthansa, United, SAS, Air Canada e Thai Airways, formando a Star-Alliance

Graça Magalhães-Ruether

Correspondente

• FRANKFURT. O presidente da Varig, Fernando Pinto, assinou ontem com cinco companhias aéreas internacionais um acordo de integração que vai entrar para a história da aviação comercial. A Star-Alliance reúne Lufthansa, United Airlines, SAS, Air Canada, Thai Airways e Varig, que integrará o grupo a partir de 26 de outubro. Para o passageiro, a aliança entre as seis companhias terá efeitos práticos: as passagens ficarão em média de US\$ 100 a US\$ 150 mais baratas e as possibilidades de conexão para o mundo inteiro serão maiores.

Com a aliança, será possível viajar do interior do Piauí para o

interior dos Estados Unidos ou para a Tailândia com um único bilhete. Da mesma forma, o passageiro poderá entregar a bagagem no aeroporto de partida e só recebê-la no último aeroporto de desembarque.

**Faturamento conjunto foi de US\$ 42 bilhões no ano passado**

— O acordo permitirá ao passageiro ter serviços semelhantes em todas as empresas. Ele poderá comprar uma passagem da Varig mas, se precisar, embarcar na Lufthansa. O serviço de milhagem também contará vôos feitos em cada uma das seis empresas — disse Fernando Pinto.

Para o presidente da Lufthansa, Jürgen Weber, o acordo permitirá que as seis companhias con-

tinuem competitivas no disputado mercado internacional:

— Não queremos nenhuma fusão, mas teremos a chance de atender melhor às necessidades dos passageiros que usam hoje as companhias isoladamente.

Jan Stenberg, presidente da SAS, disse que outras companhias que não concorrem diretamente com as seis poderão integrar o grupo no futuro. As seis empresas continuarão com administrações e tesouraria separadas, mas os horários dos vôos serão organizados para terem harmonia entre si.

As empresas da Star-Alliance faturaram US\$ 42 bilhões no ano passado, transportaram 174 milhões de passageiros e detêm juntas 20% do mercado internacio-

nal. A união foi uma resposta ao anúncio da parceria da British Airways com a American Airlines, colocada na prateleira, por enquanto, pelo Departamento Anticartéis dos Estados Unidos.

**Companhias descartam o monopólio de mercado**

As companhias da Star-Alliance divulgaram ontem um comunicado descartando qualquer possibilidade de monopólio de mercado.

As seis companhias também planejam ter em comum uma central de peças de reposição dos seus aviões. O presidente da Varig acredita que será possível, ainda, comprar aviões em conjunto. Um Boeing ou um Airbus da Lufthansa, por exemplo, voa-

ria no início da semana para a companhia alemã, no meio da semana para a Varig e no fim de semana poderia levar passageiros de Frankfurt para Bangcoc.

Fernando Pinto — que, segundo o jornal alemão "Die Welt", foi o melhor executivo da América Latina em 1996, por ter conseguido sanear a Varig — diz que a redução de custos e a melhoria dos serviços será possível com o desenvolvimento de sistemas integrados.

A Varig entrará formalmente para a Star-Alliance somente a partir de outubro, porque teve que romper um acordo com a Delta Airlines. Como a quarta maior do grupo, a companhia brasileira deverá tirar bastante proveito do novo acordo. Segundo Fernando

Pinto, as empresas menores vão ganhar passageiros das grandes. Para a Varig, a aliança é mais um passo na sua reestruturação.

**Varig reduziu sua dívida em US\$ 300 milhões**

Segundo Fernando Pinto, a empresa conseguiu no ano passado amortizar US\$ 300 milhões da sua dívida total, que é de US\$ 2,5 bilhões. Para este ano, a Varig espera ter menos prejuízos e, em 1998, já contando com os efeitos da aliança global, voltar a apresentar lucro.

— Estamos nos saindo bem, mesmo com o aumento da concorrência internacional. Só para dar um exemplo, nos Estados Unidos há hoje 12 empresas operando para o Brasil — disse. ■